

## Malba Tahan: da imaginação à sabedoria

Prof. Dra. Gabriele Greggersen

Artigo enviado cordialmente

Depois de eu ter escrito *O Senhor dos Anéis: da fantasia à ética* (Editora Ultimato), em que falo de um dos autores que me inspira em toda a minha carreira e vida pessoal, J.R.R. Tolkien, não poderia deixar de mencionar outro inspirador, que não perde em nada para grandes mestres da imaginação, aos quais poderia somar C.S. Lewis, George Mac Donald, G.K. Chesterton, em âmbito internacional, e Guimarães Rosa, Monteiro Lobato e Malba Tahan, no nacional.

E eles se entendiam entre si, quando podiam se comunicar no tempo e espaço, como Tolkien e Lewis, que eram amigos e trocavam fichinhas; e Lobato e Júlio de Mello e Souza, que trocaram pelo menos uma carta de que temos registro, como veremos. Mas tenho certeza de que eles também se entendem para além do tempo. É só você, leitor fazer o diálogo entre eles: Shakespeare, Irmãos Grimm, Andersen, Cervantes e todos os clássicos da literatura imaginativa.

Mas que magia é essa que os une no e para além do tempo? Será a descoberta do Santo Graal? Seria ele não um objeto (cálice), mas uma propriedade humana, chamada imaginação? Porque ela tem o poder da criação de mundos, línguas, culturas, seres, capazes de veicular conhecimentos dos mais sofisticados como a matemática, as ciências naturais e a gramática, mas (principalmente) valores? Seria essa a fórmula da eterna juventude?

A imaginação sempre foi algo controverso: será que ela serve para iludir ou para orientar? Depois de eu ter estudado por anos o fenômeno na literatura, eu diria que as duas coisas. Mas serve predominantemente para a orientação, como a alegria pode levar ao bem e ao mal, quando alguém se alegra em matar, por exemplo, mas predominantemente para o bem.

Pois fomos criados bons, com todas as nossas faculdades. A queda veio depois, com todos os seus horrores, por sinal. A inteligência também pode levar ao mal, apesar de frequentemente nos esquecermos disso.

Mas sem a imaginação, sem a visão da miragem no meio do deserto, sem os sonhos, ficamos sem rumo e sem esperança, sem sentido de vida. É tal a importância dela. Ela não deve ser subestimada, mas cultivada e educada para o bem. Se a imaginação não for instruída para servir ao bem, será usada para o mal.

E todos os clássicos da literatura que citamos desvelaram um mistério importante: que a busca do ser humano pela árvore do conhecimento necessariamente passa pelo da vida e da sabedoria, que não pode ser adquirida sem imaginação, como se pode perceber pela pergunta clássica ao final dos contos de fada: “Qual é a moral da história?”. Ou seja, não adianta ser a pessoa mais erudita e inteligente do mundo. Se ela não tiver sabedoria, cuja virtude teologal máxima é o amor, será como o “sino que ressoa ou como o prato que retine” (I Coríntios 13.1b). E pior, ela será um monstro, como as obras clássicas de ficção científica com seus gênios do mal mostram.

E Lobato o resumiu em uma carta em homenagem ao amigo Malba, em que também exalta a sabedoria do mundo das mil e uma noites. Ela diz tudo para o nosso mundo cheio de ódio, racismo e preconceitos, de povos que esqueceram sua própria sabedoria mais profunda, que é a dos contos imaginativos que são patrimônio comum da humanidade:

"O Homem que Calculava" já me encantou duas vezes e ocupa lugar de honra entre os livros que conservo. Falta nele um problema — o cálculo da soma de engenho necessário para a transformação do deserto da abstração matemática em tão repousante oásis. Só Malba Tahan faria obra assim, encarnação que ele é da sabedoria oriental — obra alta, das mais altas, e só necessita de um país que devidamente a admire; obra que ficará a salvo das vassouradas do Tempo como a melhor expressão do binômio "ciência-

imaginação". Que Allah nunca cesse de chover sobre Malba Tahan a luz que reserva para os eleitos".<sup>1</sup>

Cartas singelas e esquecidas assim revelam mistérios profundos da filosofia e da sabedoria que só os gênios da literatura e da arte conseguiram desvendar...

Prof. Dra. Gabriele Greggersen

Pedagoga. Mestre e Doutora em História e Filosofia de Educação, ESAB

Especialização em Educação à Distância

Escritora, Professora, Tradutora

Consultora MEC/INEP

---

<sup>1</sup> — *Carta dirigida a Malba Tahan por Monteiro Lobato. São Paulo, 14.1.1939*

Documento original: Acervo Malba Tahan. Centro de Memória da Educação. Fe-UNICAMP